



ANAIS DO XVI CONGRESSO BRASILEIRO DE OBSTETRÍCIA E GINECOLOGIA DA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA E I CONGRESSO ONLINE DA SOGIA-BR

ADOLESCENTES E SUAS EXPERIÊNCIAS COM O PARTO.

XVI Congresso Brasileiro de Obstetrícia e Ginecologia da infância e adolescência & I Congresso online da SOGIA-BR, 1ª edição, de 14/12/2020 a 16/12/2020
ISBN dos Anais: 978-65-8686-1-27-3

FESTINALLI; Luiza Redin¹, LINS; Cynthia Dantas de Macedo², NÓBREGA; Iselena Claudino Bernardes³

RESUMO

Introdução: a assistência à mulher durante o trabalho de parto e parto sofreu, ao longo dos anos, profundas modificações. A humanização desse processo emergiu como necessidade da mulher reassumir seu protagonismo e vivenciar uma experiência positiva e enriquecedora. **Objetivos:** avaliar a experiência e satisfação de adolescentes com o parto. **Métodos:** trata-se de um estudo transversal, retrospectivo, qualitativo e quantitativo com adolescentes em uma maternidade pública do extremo norte do país. Participaram 19 puérperas que tiveram a vivência do trabalho de parto, independente da paridade, idade gestacional ou via de parto. Após assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido, foi realizada uma entrevista utilizando dois questionários, um relacionado aos aspectos pessoais, sociodemográficos e dados obstétricos e outro que corresponde ao Questionário de Experiência e Satisfação com o Parto validado e modificado. **Resultados:** A idade variou entre 18 e 19 anos, com predomínio de adolescentes residentes em Boa Vista - RR, desempregadas e com renda familiar de até um salário mínimo. A maioria tinha realizado mais de seis consultas de pré-natal, era primípara, com gestação a termo e evolução para parto vaginal. Quanto aos critérios relacionados ao parto, a maioria relatou satisfação com a evolução do processo (11 participantes) e primeiro contato com o bebê (14). Dezesete adolescentes relataram presença de acompanhante durante o processo. Nove participantes relataram que não utilizaram métodos de respiração e relaxamento durante o trabalho de parto, não alcançaram relaxamento e estavam insatisfeitas com a dor. Em relação ao tempo que demorou o parto, apenas oito se mostraram satisfeitas. **Conclusão:** a insatisfação com a dor pode evidenciar que os métodos não farmacológicos para seu alívio ainda têm baixa aplicabilidade. No entanto, a presença de acompanhante, satisfação com a evolução do processo de parto e com o primeiro contato com o bebê mostram práticas de humanização do nascimento.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescente. Tocologia. Humanização da assistência.

¹ Universidade Federal de Roraima - UFRR, luluredin@hotmail.com

² Universidade Federal de Roraima - UFRR, cynthiadmacedo@yahoo.com.br

³ Universidade Federal da Paraíba - UFPB, iselenacb@gmail.com